

Fall 10-1-2021

Maria Cimperman, RSCJ, Religious Life for Our World: Creating Communities of Hope

William Cleary

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Cleary, W. (2021). Maria Cimperman, RSCJ, Religious Life for Our World: Creating Communities of Hope. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/22>

This Book Review is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

MARIA CIMPERMAN, RSCJ,

**RELIGIOUS LIFE FOR OUR WORLD:
CREATING COMMUNITIES OF HOPE**

VIDA RELIGIOSA PARA O NOSSO MUNDO :
CRIANDO COMUNIDADES DE ESPERANÇA],

MARYKNOLL, N.Y.: ORBIS BOOKS, 2020. 248 PP. (PBK).
ISBN 9781626983809. \$28

Maria Cimperman, RSCJ, é a Directora do Centro de Estudos da Vida Consagrada da União Teológica Católica (CTU) em Chicago, EUA. Os seus escritos são os de uma teóloga e religiosa experiente, com mais de vinte e cinco anos de experiência. Embora reconhecendo o seu próprio contexto norte-americano, Cimperman salienta que "...vive numa comunidade cosmopolita e é membro duma congregação internacional" (xviii).

Ela destaca o seu envolvimento com religiosos de quatro continentes, especialmente da Coreia, Filipinas e Austrália, o que a ajuda a reflectir e a escrever sobre a vida religiosa no mundo de hoje. A sinopse na contracapa afirma que: "...este livro relaciona o apelo de Deus, as necessidades do mundo, e os carismas da vida consagrada duma forma que mobiliza dinamicamente os votos, a oração, a comunidade, e o ministério de acordo com os tempos e contextos particulares em que vivemos", uma reivindicação que é satisfeita duma forma cativante e acessível.

O livro segue-se a uma série de palestras proferidas por Cimperman no CTU em 2017 e está firmemente alicerçado na experiência das congregações religiosas individuais que se esforçam por permanecer fiéis ao seu carisma fundador « para responder aos apelos e clamores de Deus no mundo » (3). Cimperman, fazendo numerosas referências à *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, e à edição de 2017 de *Vinho novo, odres novos: desde o Concílio Vaticano II, a vida consagrada e os desafios ainda em aberto; orientações da Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*, (CIVCSVA), está claramente consciente das preocupações e esperanças do Papa Francisco para a vida religiosa. Está também em sintonia com a reflexão teológica contemporânea (note-se as muitas referências a autores como Sandra M. Schneiders, Richard Gula e Catherine Mowry LaCugna). As muitas referências a *Laudato Si* e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas demonstram uma profunda preocupação com os desafios globais do nosso tempo.

Os dez capítulos deste livro mantêm em tensão dinâmica e criativa as duas componentes do seu título, *A Religious Life that is for Our World* [Uma Vida Religiosa

que seja para o Nosso Mundo]. O léxico é místico-profético e a preocupação primordial é fomentar um espírito de discipulado missionário que viva a Boa Nova servindo a missão de Deus. A primeira parte do livro contém três capítulos.

O primeiro capítulo identifica os desafios no nosso mundo: violência, migração, pobreza, sustentabilidade da terra, procura de sentido e sede de reconhecimento; e na Igreja: a crise dos abusos, maior liderança e responsabilização dos leigos, os ouvir e os envolver. Estes devem ser abordados pela vida religiosa que, como parte da Igreja: "...é também desafiada a considerar as suas características intrínsecas, tanto internas como externas, a fim de responder criando as comunidades de esperança que são ansiadamente desejadas tanto a nível local como global (19)." As condições necessárias para tais comunidades incluem religiosos individuais que procuram conversão interna, comunidades religiosas que procuram transformação comunitária, e congregações religiosas empenhadas em revitalizar o seu carisma particular.

O segundo capítulo reflecte sobre a natureza da chamada e do carisma. Há a história pessoal do chamamento de Deus que se liga à história profunda do carisma particular duma congregação, tudo isto dá forma a uma história colectiva de vida evangélica ao serviço das necessidades do mundo.

O terceiro capítulo, intitulado "Amizade com Deus", desenvolve cinco sinais que evidenciam a relação simbiótica entre o místico e o profético na vocação religiosa. Trata-se de conhecer a Deus, cultivar a liberdade interior, ler os sinais dos tempos, viver em proximidade e solidariedade com os pobres e marginalizados, e convidar todos a participar na realização do Reino de Deus. "Uma vida místico-profética leva-nos e às nossas congregações à profundidade e plenitude da nossa vida em Deus no seio da criação do Senhor" (52).

O material da segunda parte do livro está organizado em sete capítulos, com os capítulos quatro a oito a fornecerem uma catequese contemporânea sobre os votos, começando com uma introdução geral ao capítulo quatro e os seguintes capítulos que tratam do celibato consagrado, da pobreza e da obediência. Significativamente, Cimperman intercala um capítulo intitulado "*Living Community: Doors and Destinations* [Comunidade Viva: Portas e Destinos]" (capítulo seis) nesta catequese sobre os votos apenas entre o celibato e a pobreza. Uma vida comunitária saudável é a condição prévia para uma vida bem vivida e consagrada. E acrescenta: "A construção da comunidade faz parte da nossa participação na missão de Deus" (91). É o fulcro sobre o qual os votos bem vividos se desenvolvem e geram comunidades de esperança, tão necessárias no mundo de hoje. A vida intercultural é a chave para construir e sustentar comunidades que dão vida em congregações internacionais. Ela cita o espiritano Tony Gittins:

Teologicamente falando, as comunidades interculturais são compostas por membros de diversas origens culturais mas que partilham um carisma comum e um compromisso intencional com a comunhão, motivados não simplesmente

por considerações pragmáticas mas por uma convicção religiosa partilhada e um compromisso com uma missão comum (98).

Finalmente, nos capítulos nove e dez, Cimperman liga o apelo da vida consagrada aos gritos dos povos do mundo e da terra, regressando aos desafios globais acima enumerados, ao mesmo tempo que se expande sobre eles com exemplos de respostas congregacionais criativas, que resultam: "... dum discernimento comunitário em acção de acordo com um carisma (177)". Um exemplo são as Irmãs da Missão Médica, fundada em 1925 com o carisma de criar uma presença assistencialista no mundo, esforçando-se por viver como Jesus, com cuidado e compaixão por todos. Em 1997, o seu Capítulo Geral discerniu que a cura da terra também fazia parte do seu ministério de cura. Este discernimento levou, nove anos mais tarde, ao estabelecimento dum projecto de educação ecológica que liga centros em todo o mundo através da rede da congregação intitulado: *Haven for Ecological and Alternative Living* [Refúgio para um modo de vida ecológico e alternativo] (HEAL) [cujas letras maiúsculas iniciais formam a sigla "HEAL", que, quando pronunciada como tal, é a palavra inglesa para "Curar" (NDT)].

Tais empolgantes e inovadoras iniciativas em prol da vida alertam-nos para o poder do carisma, que : "como o fermento na panificação, não requer muitas pessoas, apenas uma pequena, minúscula mas indispensável quantidade (191)". Como foi o caso dos fundadores das congregações, assim continua com aqueles que, como diz o capítulo dez, estão empenhados em: "... a expansão dos carismas por amor da Igreja e do mundo." Neste capítulo, Cimperman desafia todos a reconhecer, cinquenta anos após o Concílio Vaticano II, que a vida religiosa é uma parceria para a missão e por conseguinte: "...olhar mais intencionalmente para o carisma e os apelos com a perspectiva de estar ao serviço da missão com outros (196). " Com este ponto, o livro levou-nos ao seu clímax: "Muito é possível quando convidamos a família para a mesa partilhada onde são imaginadas as respostas aos apelos do nosso tempo (200)". O autor menciona brevemente a colaboração coordenada pela União dos Superiores Gerais entre as congregações femininas e masculinas para responder a necessidades particulares em determinados momentos. Tal como noutras partes do livro, Cimperman ilustra o seu ponto de vista com exemplos tais como o projecto Solidariedade com o Sul do Sudão, estabelecido em 2008, que é bem conhecido dos espiritanos.

Este livro é portanto uma vanguarda no apelo do Papa Francisco para que a vida religiosa "desperte o mundo", como anunciado em 2015, o "Ano da Vida Consagrada". Apelou aos religiosos para "serem testemunhas duma maneira diferente de fazer as coisas, de agir, de viver". E é possível viver de forma diferente neste mundo. Estamos a falar duma perspectiva escatológica, dos valores do Reino encarnados aqui nesta terra (xv)." Mas primeiro, os religiosos devem despertar para se tornarem os profetas e místicos que são chamados a serem através da conversão individual, através de comunidades transformadas na esperança, e através da revitalização das

congregações.

Cimperman apresenta-nos este livro como um manual "...sobre como viver o nosso tempo sagrado de Páscoa - para viver, morrer e erguer-se de novo, incluindo feridas e chagas, com Cristo ressuscitado"(25) Numa altura em que a vida religiosa está a experimentar tanto o declínio como a renovação, "...a vida consagrada está a ser convidada a examinar as suas estruturas para ver o que ainda é útil e o que precisa de mudar para o bem da missão (xvi)". Este é um desafio a que os religiosos estão habituados, um desafio lançado pela primeira vez no nosso tempo pelo apelo ao aggiornamento do Vaticano II.

O desafio permanece tão antigo e tão novo como sempre. Cimperman leva o leitor ao cimo duma montanha de perspicácia e renovação, sussurrando ao ouvido do ouvinte uma mensagem de esperança. Tudo o que temos de fazer é descer a montanha e pôr em prática o que aprendemos. Este livro é claramente o produto de material apresentado, partilhado e digerido por pessoas religiosas nas suas discussões com o autor. Pode talvez ser caracterizado como um livro de trabalho com listas tais como: "Chaves para uma melhor compreensão dos votos" (68-70), uma visão geral dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (163-5), pontos-chave que resumem as ideias de *Vinho novo, odres novos* (166-7). No final de cada secção, todos os capítulos oferecem perguntas para reflexão e discussão e alguns sugerem algum trabalho a ser feito antes de começar a lê-las, tais como o capítulo sobre o celibato consagrado que pede ao leitor que "[...] leia a secção sobre o celibato nas Constituições da sua congregação" (71).

Como em qualquer livro de texto que oferece o material de acompanhamento duma experiência partilhada, o leitor recebe o significado, mas sem a experiência, pode ter dificuldade em implementar o que o texto espera. Para remediar isto, há que fazer o que o livro sugere: utilizá-lo como um recurso para um grupo de leitura/estudo e, aproveitando a riqueza do seu conteúdo, das suas muitas considerações e exemplos, suscitar uma discussão conducente à formação duma comunidade enraizada na esperança. ■

*William Cleary, C.S.Sp.
Universidade Duquesne do Espírito Santo,
Pittsburgh, PA, EUA.*

